
PLANILHA – RELATÓRIO QUADRIMESTRAL – 2019
Setembro/Outubro/Novembro/Dezembro

<p>1. Tipo de Serviço. Especificar: Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade</p>
<p>2. Título do Projeto “Desenvolvendo Habilidades, Criando possibilidades”</p>
<p>3. Objetivo Geral Promover a integração de 40 usuários com deficiência visual e 20 famílias de usuários (crianças e adolescentes) no processo de participação frente as atribuições municipais (alinhando conscientização com exercício da cidadania), dentro do período de 2019 (janeiro a dezembro).</p>
<p>4. Objetivos Específicos</p> <ol style="list-style-type: none">1. Reforçar nos usuários e seus familiares o interesse na defesa e garantia de direitos.2. Promover espaço de conhecimento e informação que sirva de apoio e respaldo para as famílias.3. Reduzir as incapacidades e desenvolver as habilidades da família em relação ao trato e ao cuidado com as pessoas com deficiência visual, para melhorar a qualidade de vida dos usuários e o convívio familiar
<p>5. Meta para o atendimento: 100% / Nº de atendidos: 60</p>

6. Nº de inscritos: Especificar nº de homens e mulheres / famílias.

60 usuários/famílias - 15 homens – 25 mulheres (adultos)

12 meninos – 08 meninas (crianças)

7. Frequência Média Mensal por Grupo - Período Setembro a Dezembro/ 2019

	Set.	Out.	Nov.	Dez.
<p align="center">Grupo 1</p> <p>Grupo de adolescentes e adultos com deficiência visual (cego e baixa visão) que apresentam maior dependência e falta de autonomia, associado em alguns casos com a deficiência intelectual. Considerando o quadro de dependência, há necessidade de adaptações nos conteúdos trabalhados bem como enfoque da família quanto as orientações passadas.</p>	98%	96%	100%	36%
<p align="center">Grupo 2</p> <p>Grupo de adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), que possuem autonomia e maior independência.</p>	92%	100%	88%	38%
<p align="center">Grupo 3</p> <p>Grupo de adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), num processo de conquista de independência, embora possuam autonomia.</p>	92%	86%	94%	36%
<p align="center">Grupo 4</p>	60%	52%	48%	38%

Grupo de Pais/família de crianças com deficiência visual (cego e baixa visão) com ou sem deficiência associada.				
8. Nº de evasões por mês no quadrimestre. Não houve evasão				
Quantos e quais inseridos no Cadastro Único? Informar o nº do NIS.				
ADULTOS:				
Grupo 1				
1. Benedita Correa Bothmann- 203.362.305-96				
2. Carla Romana Domingues – 16349789394				
3. Diego Soares - 16017680251				
4. Fernando Felix Facco Miranda – 23853573645				
5. Isabel Mariano 16188843341				
6. Maria Benedita Silva - 12335835426				
7. Maria Igenes Zucco de Oliveira 21028638487				
8. Noé Rodrigues de Sales – 23790300272				
9. Roberto Soares -23773612261				
10. Rosana Aparecida Pedroso – 20375220247				
11. Sara Patrícia Domingues Rocha – 23764363947				

12. Vacir Leandro da Silva - 10839770887

Grupo 2

1. Claudia Regina Mendes Almeida Bassi – 12155589060
2. Bruna Cristina da Silva Soares – 16011947043
3. Dionor Ramos de Souza- 12071939222
4. Divanil Roque 16014216253
5. Flora de Campos - 12391226235
6. Gisele Caprara - 16203282589
7. Maria Arminda da Silva Andrade – 20444202921
8. Maria de Fátima Ferreira Anunciato - 12422749188
9. Maria de Lourdes de Oliveira Bonifácio - 12323979754
10. Maria Lucia Maciel – 107546441152
11. Maria Valentini Bertucci Ramos – 237.348.741-29
12. Silviane Celestino – 126.047.431-69
13. Terezinha das Graças Madalena Leme – 107.292.162-73
14. Thainara Helena de Camargo – 204.443.215-99
15. Vanessa Albuquerque Carron – 129.593.882-26

Grupo 3

1. Adelino Rogério de Carvalho – 106.189.339.88
2. Benedita Lopes de Meira – 20336230596
3. Bruna Paula da Silva - 20490948396

4. Donizete Moreira Alexandre - 10807798948
5. Edvaldo Mateus da Silva - 10117757397
6. Erica Aparecida Souto Ferreira -12608107240
7. Fabio Franque Ribeiro 20336262005
8. José Maria Nunes de Campos - 10680864005
9. Luiz José Souto Ferreira - 12324284393
10. Osvaldo José de Assis – 108.890.824-78
11. Otávio de Oliveira – 103.862.324-98
12. Pedro Francisco Prestes – 046.786.425-01
13. Reinaldo da Silva Almeida – 107.745.993-6

CRIANÇAS

Grupo 4 -

1. Adriana Gabriela B. Ribeiro – 2123653745
2. Ana Clara dos Santos Moura – 21268762794
3. Ana Júlia de Fátima Lisboa – 23632823975
4. Arthur Luan Aparecido Teixeira - 23800544152
5. Bruno Vinicius Diego de Ramos - 21272123598
6. Emilly Victória Ferreira Rodrigues - 21239777487
7. Gabrielli Antunes Ferreira de Jesus – 204442298937
8. João Otávio Muniz Rosa – 2015908789301
9. João Pedro Macedo – 23723758655737

10. Lucas Emanuel Caxias Rodrigues – 12185038984
11. Lucas Emanuel Medeiros Ferreira–16672686437
12. Maria Emanuelli Ferreira de Paula -23835828904
13. Pedro Henrique Barros - 16686793265
14. Rebeca Emanuelle Ferreira de Proença - 23772390028
15. Rudney Gabriel de A. Camargo - 16698514072
16. Samuel Amaro da Cruz - 23773230709
17. Samuel Vieira Machado - 23623117435
18. Tainara de Souza Souto - 16683195820
19. Tiago Leonardo da Silva Carvalho– 23765005580
20. Vinicius de Jesus Shimidt da Silva- 23618569676

9. Quantos e quais recebem o BPC, e outros benefícios

CRIANÇAS

BF – Bolsa Família: 01

BPC - Benefício de Prestação Continuada: 13

SR – Sem Renda: 05

PA - Pensão Alimentícia: 02

Pr - Processo: 0

1. BF - Gabrielli Antunes Ferreira de Jesus

2. BPC - Adriana Gabriela B. Ribeiro
3. BPC - João Otávio Muniz Rosa
4. BPC - Lucas Emanuel Caxias Rodrigues
5. BPC - Lucas Emanuel Medeiros Ferreira
6. BPC - Samuel Vieira Machado
7. BPC - Tiago Leonardo da Silva Carvalho
8. BPC - Vinicius de Jesus Shimidt da Silva
9. BPC- Pedro Henrique Barros
10. PA - Rudney Gabriel de A. Camargo
11. SR – João Pedro Macedo
12. SR - Maria Emanuelli Ferreira de Paula
13. BPC - Ana Julia de Fátima Lisboa
14. BPC – Ana Clara dos Santos Moura
15. SR - Rebeca Emanuelle Ferreira de Proença
16. SR - Samuel Amaro da Cruz
17. BPC– Taynara de Souza Souto
18. BPC - Arthur Luan Aparecido Teixeira
19. BPC - Bruno Vinicius Diego de Ramos
20. PA- Emilly Victória Ferreira Rodrigues

ADULTOS

A – Aposentadoria: 05

AD – Auxílio Doença: 02

AI – Aposentadoria por invalidez: 12

BPC – Benefício de Prestação Continuada: 12

SR – Sem Renda: 03

P – Pensão: 02

PR – Processo: 02

JA – Jovem Aprendiz: 01

VE – Vínculo Empregatício (PCD): 01

1. A - Benedita Lopes de Meira
2. A – Dionor Ramos de Souza
3. A - Divanil Roque
4. A - Maria Arminda da Silva Andrade
5. A - Silviane Celestino
6. AI – Claudia Regina Mendes Almeida
7. AI - Donizete Moreira Alexandre
8. AI - Edvaldo Mateus da Silva
9. AI – Flora de Campos
10. AI - Luiz José Souto Ferreira

11. AI - Maria Ighes Zucco de Oliveira
12. AI – Maria Lucia Macial
13. AI - Osvaldo José de Assis
14. AI – Otávio de Oliveira
15. AI - Pedro Francisco Prestes
16. AI - Reinaldo da Silva Almeida
17. AI- Terezinha das Graças Madalena Leme
18. A D - Vanessa Albuquerque Carron
19. BPC - Benedita Correa Bothman
20. BPC - Carla Romana Domingues
21. BPC - Gisele Caprara
22. BPC - Isabel Mariano
23. BPC - José Maria Nunes de Campos
24. BPC - Maria de Fátima Ferreira Anunciato
25. BPC – Maria de Lourdes de Oliveira Bonifácio
26. BPC - Noé Rodrigues de Sales
27. BPC - Rosana Aparecida Pedroso
28. BPC - Sara Patrícia Domingues Rocha
29. BPC - Fernando Felix Facco Miranda
30. BPC – Taynara Helena De Camargo
31. J.A – Bruna Cristina da Silva Soares
32. P - Roberto Soares
33. P- Diego Soares

- 34. PR – Adelino Rogério Carvalho
- 35. PR - Maria Valentina Bertucci Ramos
- 36. SR – Érica Aparecida Souto Ferreira
- 37. SR - Fabio Franque Ribeiro
- 38. SR - Maria Benedita Silva
- 39. AD – Vacir Leandro da Silva
- 40. V.E - Bruna Paula da Silva

10. Total anual do investimento no Projeto, através dos repasses:

MUNICIPAL - R\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil reais)

ESTADUAL - R\$ 00,00

11. Ações desenvolvidas com as famílias (reuniões, apresentações, datas comemorativas, entre outros) Data/Local/Tema.

Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver. Descrever as atividades realizadas em formato mensal de: Setembro à Dezembro /2019.

MÊS	EVENTO	LOCAL	DATA	TEMA/ASSUNTO	RESPONSÁVEL TÉCNICO
SETEMBRO	Reunião de família; Reunião G4(pais/responsáveis)	CEPREVI	05, 07, 12, 26, 30	Reunião de Família- orientação quanto aos serviços oferecidos pela rede e questionamento aos familiares sobre conhecimento dos serviços mobilizados pelas comunidades. Reunião G4 – foi trabalhado demandas diversas trazidas por cada mãe/pai/responsável, com algumas intervenções no sentido de acolher e orientar em suas questões individuais.	BRUNA STEPHANI

				Desfile 07 de setembro-participação dos beneficiários e familiares no desfile.	
OUTUBRO	Reunião de família; Reunião G4(pais/responsáveis)	CEPREVI	17, 24, 30, 31	Reunião de Família – Falar sobre participação das famílias e beneficiários no desfile; apresentar as famílias a prestação de contas; ação entre amigos, questões sobre o transporte que leva e traz ao Ceprevi; devolutiva dos familiares sobre associações e serviços disponíveis em suas comunidades. Reunião G4 – foi trabalhado demandas diversas trazidas por cada mãe/pai/responsável, com algumas intervenções no sentido de acolher e orientar em suas questões individuais.	BRUNA STEPHANI SIDNEY
NOVEMBRO	Visita domiciliar; Reunião de família; Reunião G4(pais/responsáveis)	CEPREVI	05, 07, 11, 14, 19, 20, 21, 26, 28	Visita domiciliar – Visitas realizadas com o objetivo de colher as demandas específicas de cada beneficiário e de seus familiares, quanto suas habilidades e dificuldades em seu ambiente residencial e outras informações diversas relacionadas a vivências destas famílias. Reunião de Família – “Superando as barreiras da deficiência”, palestra realizada pela professora Luciana do AEE, em que foi relatado sua experiência pessoal nos cuidados e desafios com a deficiência de seu filho. Reunião G4 – foi trabalhado demandas diversas trazidas por cada mãe/pai/responsável, com algumas intervenções no sentido de acolher e orientar em suas questões individuais.	BRUNA STEPHANI YARA OBS: REUNIÃO DE FAMÍLIA REALIZADA POR LUCIANA (AEE)

				Desfile 05 de novembro- participação dos beneficiários e seus familiares no desfile.	
DEZEMBRO	Reunião G4(pais/responsáveis); Datas comemorativas	CEPREVI	02, 13	Reunião G4 – foi trabalhado demandas diversas trazidas por cada mãe/pai/responsável, com algumas intervenções no sentido de acolher e orientar em suas questões individuais. Datas Comemorativas – confraternização de finalização das atividades do semestre com a participação dos beneficiários e seus familiares.	BRUNA SIDNEY STEPHANI YARA
12. Visitas Domiciliares (identificação das residências / familiares que apresentam dificuldades ao desenvolvimento da mobilidade doméstica)					
Nome do usuário	Pais/responsáveis	Data (s) Visita (s)	Situação apresentada		Técnico Responsável
Pedro Francisco Prestes		19/11/19	Foi realizada duas tentativas de visita domiciliar, em que não foi encontrado o beneficiário.		Yara
Tiago Leonardo da Silva Carvalho	Juliana Conceição da Silva Carvalho	19/11/19	Foi realizada duas tentativas de visita domiciliar, em que não foi encontrado o beneficiário.		Yara
Luiz José Souto Ferreira		19/11/19	Foi realizada duas tentativas de visita domiciliar, em que não foi encontrado o beneficiário.		Yara
Fernando Félix Facco Miranda	Ana Maria Facco Miranda	19/11/19	Não apresenta nenhuma demanda quanto a mobilidade doméstica, portanto não recebeu orientações quanto a mudanças neste ambiente residencial que oferece segurança.		Yara

Maria Arminda da Silva Andrade		19/11/19	Não apresenta nenhuma demanda quanto a mobilidade doméstica, portanto não recebeu orientações quanto a mudanças neste ambiente residencial que oferece segurança.	Yara
Edvaldo Mateus da Silva		19/11/19	Não apresenta nenhuma demanda quanto a mobilidade doméstica, portanto não recebeu orientações quanto a mudanças neste ambiente residencial que oferece segurança.	Yara
Ana Julia de Fátima Lisboa	Vanderléia Monteiro do Amaral	19/11/19	Não foi permitido registro de imagens pela responsável. Foi percebido a necessidade de adaptação do degrau de acesso a casa com a instalação de rampa para a cadeira adaptada. O terreno externo a casa oferece instabilidade para a mobilidade da cadeira. A casa é cedida pela prefeitura, portanto a responsável não fará benfeitorias relacionadas as observações citadas acima.	Yara
Rosana Aparecida Pedroso		20/11/19	Não foi localizada a residência a partir do endereço citado em prontuário.	Yara
Eliézer Vaz Caetano	Neide Ferreira Vaz Caetano	20/11/19	Não apresenta nenhuma demanda quanto a mobilidade doméstica, portanto não recebeu orientações quanto a mudanças neste ambiente residencial que oferece segurança.	Yara
Bruno Vinícius Drigo de Ramos	Roseli Correa Drigo	20/11/19	Não apresenta nenhuma demanda quanto a mobilidade doméstica, portanto não recebeu orientações quanto a mudanças neste ambiente residencial que oferece segurança.	Yara
Fernando Fábris Ferreira	Maria de Lourdes Marques Ferreira	20/11/19	Não apresenta nenhuma demanda quanto a mobilidade doméstica, portanto não recebeu orientações quanto a	Yara

			mudanças neste ambiente residencial que oferece segurança.	
13. Famílias em acompanhamento no Quadrimestre (encaminhamentos para quais serviços?)				
Sandra Maria Santos Oliveira (esposa beneficiária Otávio) – Encaminhamento para acompanhamento psicológico na UBS Bela Vista				
Roseli aparecida de Proença (mãe beneficiária Rebeca) – Encaminhamento para acompanhamento psicológico na UBS Nova Itapetininga				
14. Há casos identificados de Isolamento Familiar? Quantos? Quais?				
Sim, Um. M. B. S. (De acordo com o código de ética que exige o sigilo profissional relacionado aos casos institucionais, não será divulgado a identidade do (a) beneficiário (a).)				
15. Participação dos usuários nas atividades considerando aspectos, tais como:				
Interação com o grupo				
São acolhedores com os novos usuários que chegam. Em alguns momentos existem alguns conflitos de convivência grupal referente a divergência de opiniões e visão de mundo. Quando algum usuário chega com alguma questão emocional não resolvida estes conflitos são mais enfatizados necessitando de intervenção com psicóloga. No geral, possuem boa convivência, estendendo as relações para o convívio na vida pessoal.				
Aquisições (conhecimentos/informações)				
Grupo 1 – Alguns beneficiários absorvem o conhecimento e as informações de forma mais integrada, outros necessitam de dinâmica mais lúdica para integrarem o conteúdo. Quando há informações, é necessário anotar na agenda individual de alguns desses usuários mais comprometidos intelectualmente para que repassem para os familiares.				
Grupo 2 - Absorvem o conhecimento, buscam se socializar fora do CEPREVI, marcando encontros entres os familiares como: almoço, café da tarde, passeios diversos desenvolvendo assim uma interação saudável.				
Grupo 3 - Absorvem o conhecimento e compartilham com outras pessoas de seu meio social.				
Interesse –				

Solicitam Atividades de vida diária e atividade instrumental de vida diária com Terapeuta Ocupacional; buscam informação do Serviço Social com o intuito de melhorar sua autonomia e independência; solicitam dinâmicas que fazem refletir sobre o sentido da vida e sobre o desenvolvimento da personalidade e da mente com Psicóloga.

Iniciativa

Os que são mais proativos buscam colocar em prática o conhecimento adquirido com relação a seus direitos e deveres, a se desenvolverem psiquicamente e a buscar autonomia em suas atividades de vida diária. Os menos proativos continuam no processo de descoberta desta proatividade e autonomia, por vezes retrocedendo por conta de fatores emocionais e sociais, por vezes evoluindo, sendo sempre estimulados a verem as várias possibilidades.

Propostas de assuntos para serem conversados

Psicologia: Exercitar memória através de dinâmica, atividade de colagem, textos e músicas para refletir, dinâmicas de desenvolvimento pessoal e liberdade emocional objetivando desenvolver autonomia, dinâmica percepção individual e grupal.

Serviço Social: LBI 13.146, revisão e atualização da cartilha de dicas de convivência, código de trânsito brasileiro (art. 181), orientação sobre a nova carteira de identidade, Código de ética médica (art. 88), orientação sobre a taxa de IPTU, orientação sobre benefício de prestação continuada, Lei brasileira de inclusão da igualdade e da não discriminação, aposentadoria por invalidez e por idade, orientação sobre projeto vizinhança segura, orientação serviços disponíveis na defensoria pública.

Terapia Ocupacional: Atividades na cozinha, manutenção do jardim sensorial, jardinagem, palestra sobre higiene bucal com participação de dentista, atividades externas Sesi e Colégio Objetivo, festa de aniversário, planejamento bimestral criado com os grupos.

Protagonismo Autonomia / Independência /Desenvolvimento de Potencialidades:

Grupo 1, por apresentarem outras limitações além da deficiência visual, demostram ganho de autonomia bem como desenvolvimento de potencialidades, mas com limitação à independência, os conteúdos e atividades são passados de forma lúdica para que possam absorver da melhor forma possível.

Grupo 2 e Grupo 3 apresentam autonomia em suas ações e demonstram interesses nas atividades, ajudando a formular algumas delas, muitas vezes trazendo dicas. Os usuários mais novos demonstram progressos significativos, mas estão neste processo de desenvolvimento da autonomia, apresentando oscilações emocionais quanto a aceitação da condição de PCDV.

16. Descreva em quais atividades/ações inclusivas (atividades esportivas e/ou físicas, culturais e/ou de lazer, mercado de trabalho, educação, entre outras) os usuários do Serviço tiveram acesso no Quadrimestre, por meio do Projeto? Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver.

Foi realizada atividade externa no parque ecológico do Colégio Objetivo no dia 27/09 com o objetivo de explorarem sensorialmente a flora do local, e também para reconhecerem o trajeto até o espaço físico tornando possível novas visitas de forma independente.

Foi realizada atividade externa no Sesi de Itapetininga no dia 18/10, para a exposição “Portinari: A construção de uma obra”, em que o objetivo era inserir pessoas com deficiência a visitarem a exposição, pois foi possível reconhecer as obras através do toque. Após este reconhecimento, foi realizado uma atividade em que os beneficiários foram desafiados a reproduzir a posição da escultura.

17. Quais ações/atividades /intervenções de sensibilização da comunidade no que se refere à mobilidade, transporte público, rampas de acesso, semáforo sonoro, piso tátil, placas preferenciais da pessoa com autismo e outras, foram realizadas no período. Aquisições e resultados. Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver.

Desfile cívico de rua em comemoração à Independência do Brasil - 07 de setembro

Evento dia 26 de outubro - IIES Talk - apresentação do goalbol e sala sensorial

Desfile cívico de rua em comemoração do aniversário de Itapetininga – 05 de novembro

18. Com referência a ampliação da capacidade protetiva da família descreva as atividades que foram desenvolvidas para o favorecimento da autonomia, conhecimento de direitos sociais, informações sobre patologia/enfermidade do filho (a), através de:

Reuniões informativas, de escuta de demandas individuais, com aconselhamentos e orientações para familiares dos adultos e para pais/responsáveis pelas crianças com deficiência visual beneficiários do Ceprevi.

Orientações nas visitas domiciliares:

Serviço Social: Orientações quanto ao interesse e à participação ativa da família no acompanhamento do usuário nas atividades do Ceprevi; orientação quanto à busca de direitos sociais e as leis do deficiente;

Psicologia: Encaminhamento em alguns casos para acompanhamento psicológico, orientação quanto à qualidade nas relações, evitando conflitos que interfiram no desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida do usuário, visando sempre estimular para que alcancem autonomia, auto estima e bem estar.

Terapia Ocupacional: Orientação quanto a mobiliário para favorecer a mobilidade e adaptações e técnicas para realização de AVD de forma independente, buscando inserir esse indivíduo dentro da rotina familiar.

Reuniões:

Serviço Social: Em reuniões de mães, de grupos de usuários e de família as orientações quanto aos direitos sociais são realizadas através de leituras de leis e explicações das mesmas, conforme as dúvidas que vão surgindo. A atualização destas leis é sempre revisada, a fim de informar de forma correta. Alguns encaminhamentos para determinados departamentos sociais são emitidos, visando sempre um acompanhamento mais específico, conforme as necessidades individuais.

Psicologia: São orientadas em reuniões de mães, grupos de usuários e grupos de família quando surgem questões em que se sentem vulneráveis, em conflitos ou com desesperança, a fim de trazer um acolhimento e elevação do estado de humor, confiança e auto estima, considerando que estes aspectos favorecem a autonomia na tomada de decisões.

Terapia Ocupacional: São orientadas em reuniões de mães, grupos de usuários e grupos de família quanto a orientações e técnicas de AVD e AIVD, importância na participação da família no processo quanto ao seguimento dessas práticas em domicílio, visando compartilhamento das evoluções ou dificuldades para possíveis ajustes.

Atendimentos individualizados:

Os atendimentos pontuais realizados com a Psicóloga, são realizados de acordo com as necessidades emocionais e psicológicas dos usuários e seus familiares, a fim de trazer acolhimento e escuta aos que estão em sofrimento. Os atendimentos realizados com a Assistente Social são realizados de acordo com as necessidades dos usuários e seus familiares na busca de informações sobre direitos e deveres das leis dos

deficientes, orientações e encaminhamentos para o serviço social específico em cada caso. Os atendimentos com a Terapeuta Ocupacional são realizados a partir das dificuldades nas atividades de vida diária observados ou que o próprio usuário apresenta, afim de proporcionar técnicas e treino para facilitar tais atividades.

Palestras/encontros:

Favorecimento da autonomia: Em reuniões de mães, de grupos de usuários e de família esta é a característica mais enfatizada, em que procuramos desenvolver nestas famílias a consciência de que o trabalho em conjunto é que vai fazer a diferença. Esta autonomia é trabalhada nestes encontros, a fim de que desenvolvam uma necessidade interna de fazer o que é necessário, reforçando comportamentos positivos e aos poucos excluindo os que atrapalham o processo, como superproteção ou negligência.

Outros:

Informações sobre patologias/enfermidade da pessoa com deficiência: Em avaliações funcionais é informado sobre a patologia do deficiente, visando esclarecer alguns pontos que anteriormente não foram explicitados, ou que não foram compreendidos pela família e pelo próprio deficiente. Estas informações, visam o esclarecimento e trazem o aplacamento de ansiedades e orientação quanto aos cuidados a serem tomados a partir destas informações.

Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver. Com data, local e tema.

Houve o estabelecimento de diagnóstico inicial, MARCO ZERO? Anexar ao Relatório Quadrimestral análise e interpretação dos resultados obtidos.

Não houve.

Informações Complementares:

Grupo 1 - Adultos com deficiência visual (cego e baixa visão) que apresentam maior dependência e falta de autonomia, associado em alguns casos com a deficiência intelectual. Considerando o quadro de dependência, há necessidade de adaptações nos conteúdos trabalhados bem como enfoque da família quanto as orientações passadas.

Grupo 2 - Adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), que estão no processo de busca da autonomia.

Grupo 3 - Adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), num processo de conquista de independência, embora alguns já possuam autonomia.

Grupo 4 - Pais/família de crianças com deficiência visual (cego e baixa visão) com ou sem deficiência associada.

Apresentar informações complementares se for o caso, que contribuam para melhor explicitar a sua avaliação.

Sobre a evolução do caso da beneficiária M. B. S., após as intervenções do último quadrimestre, foi solicitado que o filho e responsável, pelos assuntos relacionados a beneficiária, E., viesse ao Ceprevi para receber orientações quanto a situação identificada, se comprometendo a tomar providencias relacionadas aos cuidados para com sua mãe. A visita de acompanhamento do caso neste quadrimestre realizada pela equipe social do Ceprevi aconteceu no dia 18/11. Estavam na residência de M. além dela, sua filha S. e sua irmã E.. Foi observado que a beneficiária continua na mesma situação vulnerável, deixando de receber cuidados básicos como higiene pessoal e da residência, alimentação e o tratamento fisioterapêutico prescritos há mais ou menos um ano, após sua cirurgia, apresentando encurtamento muscular e rigidez articular. A irmã E. relatou que no mês de dezembro gostaria de levar a beneficiária para passar um período em sua casa em Iperó para realizar os cuidados da mesma caso o filho E. esteja de acordo. (De acordo com o código de ética que exige o sigilo profissional relacionado aos casos institucionais, não será divulgado a identidade do (a) beneficiário (a).)

O caso do J. P.M., criança abrigada pelo Semeia, após a intervenção realizada pela equipe do Ceprevi no último quadrimestre sobre a necessidade de compra da cadeira adaptada, cadeira de banho e órteses, materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento global do usuário, foi realizada a compra e a entrega das cadeiras de banho e da cadeira adaptada neste quadrimestre, sendo que a órtese será providenciada futuramente, segundo coordenador do abrigo. (De acordo com o código de ética que exige o sigilo profissional relacionado aos casos institucionais, não será divulgado a identidade do (a) beneficiário (a).)

O recurso financeiro utilizado, até o presente momento, seguiu o estabelecido no plano de trabalho e plano de aplicação apresentado?

Sim

Parecer Conclusivo.

80% de participação das famílias nas atividades estabelecidas pela OSC - Alcance parcial em 40%. Não foi possível o alcance total da meta em decorrência das dificuldades apresentadas pelas famílias, justificando a impossibilidade em faltar do trabalho para marcar presença nas reuniões, necessidades em acompanhar algum membro da família em consultas ou exames médico, dificuldades com transporte coletivo, pois os que residem em zona rural têm dificuldade com horário e os que residem na zona urbana precisam pegar até dois coletivos para chegar até a Organização. Uma das justificativas também apresentadas pela família é a dificuldade em encontrar alguém responsável para ficar na casa no período que está na reunião, pois muitas vezes esse familiar tem outras responsabilidades além da pessoa com deficiência (ex: membro da família idoso ou criança).

85% de participação dos usuários nas atividades - Alcance total - Os usuários são assíduos, só faltando com necessidades de consultas médicas e exames médico, e outros assuntos que realmente não possam realizar nos dias em que não estão na organização, essas faltas são justificadas com documentação como ex: atestado médico ou declarações. Há uma grande participação dos mesmos nas atividades, não há nenhum usuário com postura totalmente passiva sobre os assuntos abordados, todos de uma forma ou outra dão suas contribuições com conhecimentos prévios; discutem, tiram dúvidas durante o que se está sendo apresentado. É perceptível a evolução na aquisição de conhecimento e empoderamento dos usuários no decorrer dos atendimentos, trazem relatos de acontecimentos externos onde colocam em práticas os conhecimentos adquiridos na entidade. Como meio de verificação utilizamos a lista de Frequência, Permanência, Números de encaminhamentos realizados conforme a análise de cada caso.

100% de realização de visitas domiciliares para acompanhamento do usuário do serviço - Alcance total; Foi possível a realização das 60 visitas nas residências dos usuários, com isso conhecer, analisar e intervir perante a realidade de cada um. Fica cada vez mais nítido o quanto as visitas é uma ferramenta de extrema importância para observar as relações familiares, orientar e acolher quanto a questões psicossociais. Foi possível através dessas visitas, conhecer o espaço físico e suas características e com isso orientar não só o usuário, mas os familiares sobre algumas adaptações que a equipe achou necessária e pertinentes, facilitando a mobilidade do deficiente visual em seu território real. Além de melhorar a adequação de seu espaço físico, foi possível adequar as atividades realizadas na organização, de acordo com a realidade de cada um deles. O ganho de sua autonomia é percebido tanto no decorrer do dia a dia na organização como relato da família em reunião. Meio de verificação foi através de números de vistas e escutas realizadas, números de autorização de uso imagem da residência, devidamente assinada pelos usuários e seus familiares.

50% de redução e prevenção de ocorrência de isolamento da pessoa com deficiência, identificado através de visitas domiciliares Alcance total: Através das visitas domiciliares bem como através dos acompanhamentos realizados pela equipe técnica nos atendimentos, foi possível acolher as demandas de cada usuários e dar as devidas orientações realizando alguns encaminhamentos quando necessários, possibilitando uma maior inclusão do beneficiário no seio familiar, com isso prevenindo a ocorrência de isolamento da pessoa com deficiência visual.

100% de usuários/familiares inseridos no Cad.ÚnicO - Alcance total: O total de vagas estabelecidos de 40 usuários adulto e 20 usuários criança, foram preenchidos. Durante o quadrimestre tiveram alguns usuários que por questões de saúde tiveram que se afastar, mas continuam sendo acompanhados e assistidos.

100% das vagas preenchidas durante o ano - Alcance total: O total de vagas estabelecidos de 40 usuários adulto e 20 usuários criança, foram preenchidos. Durante o quadrimestre tiveram alguns usuários que por questões de saúde tiveram que se afastar, mas continuam sendo acompanhados e assistidos.

Esclarecimentos de 60 famílias no trato com o deficiente visual em relação a higiene - Meta 25% Alcance total: Após os debates das leis, foram trabalhadas de acordo com o interesse e necessidade dos usuários e suas famílias. O foco nas orientações foram dar condições aos usuários na compreensão dos seus direitos e deveres e com isso fazer valer a garantia do direito à defesa social. De maneira geral os usuários e suas famílias são bem participativos e demonstram muito interesse quando se trata de seus direitos, colocando sempre em prática e indo atrás conforme seus interesses. Juntamente com as orientações sobre as leis com foco no direito, foi orientado que juntamente com os direitos têm os deveres que devem sempre ser colocados em prática. Muitos benefícios foram pleiteados pelos usuários, e em reuniões e visitas domiciliares é possível perceber a prática. Meio de verificação foi a frequência, números de usuários e familiares mais esclarecidos.

Melhora da convivência familiar em 15 famílias - Meta 100% - Alcance total: A dificuldade muitas das vezes da família ou do próprio usuário é da real compreensão da condição da deficiência visual, por vários fatores, seja como cuidador ou como a pessoa na condição de deficiente. Após o trabalho que consistiu em colocar a família para vivenciar a condição de não enxergar, e todo um trabalho de sensibilização com o núcleo família/usuário. Como é ensinar com as mãos atadas, como é realizar a atividade com os olhos vendados, o que é mais difícil, por que... Foi utilizado uma dinâmica que serviu como disparador para reflexões sobre as sensações inerentes em cada papel, seja de instrutor ou de aprendiz. Após percebermos que houve uma melhora no convívio familiar, percebemos que muitos dos conflitos ocorriam por de fato não conseguirem se colocar um no lugar do outro, e assim compreender as suas dificuldades. Meio de verificação: observação e relato do beneficiário e da família.

Resolução de algumas dificuldades vivenciadas pelos usuários em 15 famílias - Meta 100% "Alcance total: No quadrimestre final, foram realizadas conversas com questões relacionadas sobre as dificuldades vivenciadas não somente pelo usuário, mas sua família como: o que mudou; em que área houve avanço; o que não consegue realizar; quais as dificuldades; motivos que justificam o não avanço; o que está por trás do não fazer... Com isso foi percebido que com as orientações e soluções apresentadas no decorrer dos atendimentos, houveram grandes avanços na autonomia, principalmente na mobilidade, percebemos que re-conquistaram o direito de ir e vir, mesmo com guia vidente, ampliou a rotina com relação as atividades de vida diária e prática, têm realizados mais atividades externas com as famílias e até mesmo com os próprios

colegas de grupo da organização como: chás, festas comemorativas, passeios em shopping e outros ambientes que não frequentava mais após a perda visual. Ad orientações deverão continuar para que possam alcançar sua independência. Meio de verificação: relatos, observação, depoimentos.

Realizar adaptações domiciliares para garantir maior mobilidade, segurança e independência de 40 usuários - Meta 100% Alcance total - Os resultados obtidos foram através de adaptações no ambiente quando necessário, de maneira que garanta segurança do indivíduo, bem como melhorar sua mobilidade e com isso adquirir maior independência nas atividades cotidianas. Os indicadores utilizados no alcance da meta foram observação e fotos.

Promover mobilidade de 40 usuários de maneira independente no ambiente domiciliar - Meta 100% Alcance total - Os resultados obtidos foram através de adaptações no ambiente quando necessário, de maneira que garanta segurança do indivíduo, bem como melhorar sua mobilidade e com isso adquirir maior independência nas atividades cotidianas. Os indicadores utilizados no alcance da meta foram observação e fotos.

Despertar a consciência e importância do autocuidado otimizado e aspecto geral apropriado de 60 famílias e usuários - Meta 100% - Alcance total - Os resultados obtidos consistiram em higiene corporal otimizado para o bom aspecto geral, o cuidado com as unhas das mãos e pés, pele e cabelos, sempre priorizando a segurança e o auto cuidado do usuário. Os indicadores utilizados foram fotos, frequência, avaliações práticas grupal e individual e lista de presença.

Estimular a prática diária das atividades treinadas na instituição na casa de 40 usuários - Meta 100% Alcance total - Os resultados obtidos foram promover treinos e orientações acerca de atividades cotidianas com técnicas voltadas para o usuário, o que garantiu melhores desempenhos e segurança no ambiente doméstico. Os indicadores utilizados para o alcance da meta foram fotos, frequência, avaliações práticas individual e grupal e lista de presença.

Promover treinos de AVD com 60 usuários - Meta 100% Alcance total - Os resultados obtidos para treinos de atividades cotidianas com técnicas voltadas para pessoa com deficiência visual, garantindo assim seu melhor desempenho e segurança no ambiente doméstico. Colocaram em prática as atividades de vida prática (AVP), com foco no cuidado do ambiente: organização e limpeza dos utensílios domésticos, limpeza de espelhos e janelas, limpeza do chão, uso da pá, vassoura e rodo e o treino de passar peças de roupas. Assim como nas atividades de vida diária (AVD), os treinos de vida prática (AVP), também aconteceram em subgrupos pelas especificidades apresentadas pelos grupos. Os indicadores utilizados são fotos, frequências, avaliações práticas individual e grupal, lista de presença.

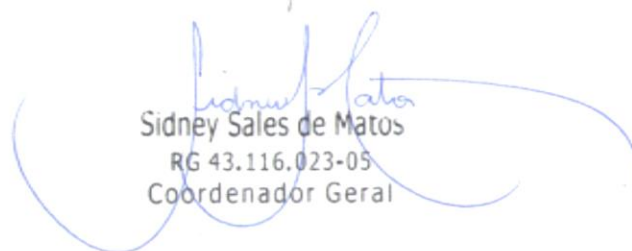
Promover independência de 40 usuários nas atividades mais elaboradas - Meta 100% Alcance total - Os resultados obtidos foram através de atividades com técnicas voltadas para a mobilidade e para adquirir mais independência nas atividades cotidianas. As mesmas consistiram em higiene corporal otimizado para o bom aspecto geral, cuidado com as unhas das mãos e pés, pele e cabelos, sempre priorizando a segurança e o cuidado independente de cada usuário. No momento de colocar em prática o aprendizado, os usuários foram dividido em subgrupos para que a técnica pudesse garantir um atendimento mais direcionado e eficaz. Desta forma, foi observado que diminuído o número de participantes do grupo, o aproveitamento dos mesmos foi significativamente melhor, havendo mais trocas, possibilitando interrogar a técnica na aquisição de um conhecimento maior. Os indicadores utilizados no alcance da meta foram fotos, frequência, avaliações práticas individual e grupal, lista de presença.

Promover autonomia através de atividades externas para 60 usuários, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na organização - Meta 100% - Alcance parcial em 83%, considerando que não foi realizado atividade externa com o grupo 4 - Os resultados alcançados tiveram o objetivo de promover experiências que favoreçam o conhecimento de equipamentos existentes no município, que ofertem atividades culturais, educacionais, de lazer, recreação, entre outras, contribuindo para a inclusão social e a convivência comunitária. Os indicadores são fotos, frequência, avaliação prática grupal, lista de presença.

Promover a autonomia de 40 usuários para o preparo e cultivo de horta e jardinagem - Meta 100% Alcance total - Os resultados obtidos foram através de orientações e treinos no cultivo de horta e jardinagem resultando na autonomia, no preparo e cultivo, bem como a conscientização da necessidade de preservação da natureza, na melhora da convivência de amizades, vida em grupo, trabalho em equipe e contato e interação com a comunidade. Os indicadores utilizados para o alcance da meta foram fotos, frequência, avaliação prática grupal, lista de presença.

Sem mais, me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


Sidney Sales de Matos
RG 43.116.023-05
Coordenador Geral

Coordenador – Sidney Matos